

nesses dois níveis impliquem um acordo entre elas, em termos de retornos eleitorais (Lavareda, 1991; Nicolau, 1996). Em suma, acredito que exista semelhança nos objetivos partidários sob o parlamentarismo e o presidencialismo: maximizar poder enquanto concessões são minimizadas. Modelos de formação de governos de coalizão serão usados para prever coligações eleitorais, antes e após a decisão de formar alianças verticais – da presidência da república para baixo – no Brasil.

A lógica da participação em coligações eleitorais que apresento também é baseada no princípio de que os políticos agem e reagem às instituições políticas (Shvetsova, 2003), um sistema de regras que produz e implementa decisões vinculativas (Göhler, 1997) que determinam os processos políticos e seus resultados em grande medida (Héritier, 1998). Por não desperdiçarem votos em candidatos perdedores, os eleitores respondem ao ambiente institucional concentrando seus votos nos candidatos favoritos (Dudger, 1954).

Essa propensão das instituições eleitorais para gerar escolhas estratégicas por parte de políticos e eleitores é destacada por Sartori (1968), Taagepera e Shugart (1989) e Cox (1997), entre outros. Como os eleitores podem abandonar os candidatos fracos, os “fortes” são mais propensos a ter sucesso. Assim, os líderes partidários precisam concentrar esforços para vencer, o que diminui o número de concorrentes. Se as elites não coordenam seus apoios, os eleitores podem completar a aliança que as elites tentaram formar, mediante o abandono de um candidato em favor de outro(s) (Cox, 1997).

Cox explica que violações na teoria das expectativas racionais dependem do nível de informações sobre os candidatos. Embora o Brasil apresente um conjunto completo de regras eleitorais, informações gerais sobre partidos, candidatos, alianças e a legislação eleitoral estão disponíveis na mídia. Além disso, 70% dos brasileiros acreditam no poder do voto para decidir o futuro do país (Kinzo, 2005). Ou seja, a maioria deles está atenta à corrida eleitoral e às escolhas feitas no dia da eleição.

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Este estudo é significativo por pelo menos quatro motivos. Primeiro, a maior parte da literatura sobre alianças trata de coalizões de governo, enquanto as coligações eleitorais são muitas vezes ignoradas. Entender a formação de